

ANÁLISE FORMALISTA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SEATTLE

BUENO, S, Nayssara.¹
OLIBONI, Daiane.²
SCHECHELI, B, Emanuela.³
Zoz, Joice Gabriele.⁴
OLDONI, Sirlei Maria⁵

RESUMO

O seguinte trabalho consiste em analisar o caráter formal da obra Biblioteca Pública de Seattle, assim como apresentar a obra, a biografia do arquiteto autor Rem Koolhaas e o contexto histórico que a obra está inserida. Conclui-se que uma biblioteca moderna oferece ao público a possibilidade de liberdade, pois conta com atividades além das oferecidas nas bibliotecas comuns. Espaços funcionais organizados que informam o estimulam os usuários, com uma geometria que esbanja jogos de luz e sombras, faz dela uma obra icônica.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Pública de Seattle, Rem Koolhaas, Análise Formal.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o a análise formal da Biblioteca Pública de Seattle do arquiteto Rem Koolhaas. Justificou-se o presente trabalho devido à relevância da análise crítica da materialização da arquitetura embasada em um contexto histórico cultural.

O problema da pesquisa foi, qual a relação da forma arquitetônica da Biblioteca Pública de Seattle com as sensações transmitidas aos usuários? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: a biblioteca se eleva na paisagem urbana e sua forma não revela seu conteúdo, pelo seu exterior não é possível compreendê-la, devendo adentrá-la para compreendê-la.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: compreender a forma arquitetônica da Biblioteca Pública de Seattle a sensação que ela transmite aos usuários. Para o entendimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: apresentar o contexto local de Seattle, apresentar o arquiteto, Rem Koolhaas; apresentar a obra; analisar sua morfologia e sua relação com os usuários.

¹Acadêmico (a) do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. . E-mail: nayssara@hotmail.com

²Acadêmico (a) do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. . E-mail: daiane.oliboni@hotmail.com

³Acadêmico (a) do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. . E-mail: manuschecheli@hotmail.com

⁴Acadêmico (a) do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. . E-mail: joice_zoz@hotmail.com

⁵Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica composta através de pesquisas bibliográficas, cujo tema aborda uma análise formal da Biblioteca pública de Seattle.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Em maio de 1893, milhares de pessoas foram atraídas para Chicago para testemunhar a abertura da grande exposição Universal, com a expectativa de ter alguma ideia dos grandes avanços globais em nome do progresso. Na abertura da biblioteca pública de Seattle em maio de 2004, muitas pessoas participaram, permitindo uma propagação pública do conhecimento em um ambiente projetado. (FOSCARI 2003).

De acordo com Borges, 1941 *apud* Foscari (2003), a biblioteca tem sido vista como um universo íntegro e sem limites, que contém todo o conhecimento e onde estudiosos podem ter uma vida em busca de um livro “total”, ou talvez apenas “uma razoável linha entre ligações sem sentido”.

A nova biblioteca tem atraído um fluxo constante de visitantes que não tem nenhuma comparação com os números do centro antigo de 1965. Em 23 de maio de 2004, 25.000 pessoas participaram da cerimônia de abertura. Durante seu primeiro ano de operação, 2,3 milhões de pessoas visitaram o edifício (um aumento de 246% relativamente ao ano anterior, com aproximadamente e dos visitantes que chegam do exterior) e desde então a contagem na porta já gerou valores relativamente elevados (Berk & Associates, 2005). Por exemplo, 2011 mostrou um aumento de 188% dos visitantes em relação a 1998; no ano passado é levada como uma referência para a construção de 1965, pela acessibilidade de dados entregues e o início do projeto “Bibliotecas para todos” no momento. Visitantes incluem, em ambos os casos, os usuários regulares da biblioteca e turistas. (FOSCARI 2003).

O impacto causado pela nova biblioteca na comunidade local é notável não só para a arquitetura do edifício, mas também para as inovações tecnológicas. (FOSCARI 2003).

2.2 BIOGRAFIA DO ARQUITETO

De acordo com Patrick Lynch (2016) o arquiteto e designer Rem Koolhaas, formou-se em arquitetura em Londres em 1968. Posteriormente fundou o OMA (Office of Metropolitan Architecture) juntamente com seus ex professores Elia Zenghelis, Zoe Zenghelis e Madelon Vriesendorp.

A Sede da CCTV e a Biblioteca de Seattle, projetos estes que são os mais conhecidos dos arquitetos.

De acordo com Paul Goldberger (2000) Rem Koolhaas é uma combinação rara de visionário, e implementador, filósofo e pragmático, teorista e profeta, um arquiteto o qual suas idéias de edifícios e

planejamento urbano fez dele um dos mais reconhecidos arquitetos contemporâneos no mundo, até mesmo antes de seus projetos serem concretizados já era conhecido.

Ainda para Patrick Lynch (2016) Koolhaas segue a linha desconstrutivista, uma linha de produção arquitetônica contemporânea que iniciou no fim dos anos 80, é caracterizada pela fragmentação, pelo processo de desenho não linear, por um interesse pela manipulação das ideias da superfície das estruturas ou da aparência, pelas formas não retilíneas que servem para distorcer e deslocar alguns princípios elementares da arquitetura, como a estrutura e o envoltório (paredes, pisos, cobertura e aberturas) do edifício. O arquiteto projeta com audácia, inovação e precisão seus trabalhos.

2.3 APRESENTAÇÃO DA OBRA

Conforme Guatelli (2010, p. 1) a biblioteca de Seattle localiza-se na região central da cidade de Seattle em Washington e foi inaugurada em 2004. Com área construída de 34.000 m², possui 11 andares, 56 metros de altura e possui espaço para comportar por volta de 1.400.000 livros. A biblioteca se eleva na paisagem urbana como uma imensa “pirâmide” deformada, isolando-se em uma quadra imensa.

Figura 01: Biblioteca Pública de Seattle



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1661533>

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi aplicada a um estudo de caso da Biblioteca Pública de Seattle e realizada através de pesquisa bibliográfica. Gil (2008, p.48) diz que a pesquisa é feita por meio de material já elaborado, será realizada através de livros, teses e artigos científicos onde o intuito é buscar fundamentos que colaborarão no desenvolvimento do projeto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A biblioteca ocupa uma quadra inteira e se eleva na paisagem urbana, onde seu exterior é composto por volumes superpostos fora do eixo, em aço e parede de vidro. Sua forma externa não revela seu conteúdo, provocando um estranhamento aos indivíduos. (GUATELLI, 2010).

Ao acessar a biblioteca tem-se um grande vazio interno, configurado numa forma de praça, que acolhe e chama para descobrir os vazios nas camadas superpostas (GUATELLI, 2010).

Figura 02: Área interna da Biblioteca Pública de Seattle



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1661533>

As salas de pesquisa e acervo são intercaladas com camadas mais fechadas - as quais acomodam parte do programa tradicional de uma biblioteca a partir da praça de recepção do térreo, e se apresentam como espaço da memória, do recolhimento e do silêncio, contrastando com as praças do encontro, do compartilhamento e do contato, que são as da recepção, dos computadores e de leitura (GUATELLI, 2010).

As camadas são alternadas em espaços mais reservados e espaços para a multidão. Com espaços de um lado corredores de livros e câmaras de pesquisa que atendem e são necessários para o funcionamento da biblioteca, já do outro lado áreas vazias para a aglomeração de pessoas, na chance de ocorrer eventos na mesma. (GUATELLI, 2010).

De acordo com Guatelli (2010), essas duas possibilidades de uso, parecem jogar com as pessoas que a entram buscando pela vibração e tranquilidade e pela distensão das situações agenciadas.

As escadas rolantes são fluídas, e do sexto ao nono andar, tem-se uma escada espiral, onde as escadas marcam a troca entre os ambientes da permanência e do outro com movimento fluído e contínuo (GUATELLI, 2010).

As praças internas são preparadas para receber várias pessoas ao mesmo tempo, com a perspectiva de movimento e interação, quebrando o cotidiano de uma biblioteca. São espaços configurados para permitirem a liberdade de uso, que necessitam da multidão para seu pleno funcionamento. Tendo a possibilidade em seu interior, por meio desses espaços de encontro e aglomeração de pessoas e públicos com diferentes interesses, compartilhando e produzindo a coisa em comum, outra coisa. (GUATELLI, 2010).

O primeiro pavimento é composto por uma biblioteca infantil, no segundo um auditório, já no térreo que corresponde ao terceiro pavimento, tem-se a praça de recepção, em sequência a praça de computadores no quinto e no décimo-primeiro tem-se a praça de leitura. (GUATELLI, 2010).

Sua forma é monumental e abriga o tradicional e o inusitado, ela se constrói a partir de sua interioridade, que impressiona seus usuários. (GUATELLI, 2010).

A Biblioteca Pública de Seattle redefine o conceito de biblioteca, integrando como um armazenamento de informações, onde se tem disponível todas as fontes de mídias.

A biblioteca contemporânea permite espaços que possam ocorrer diversos tipos de atividades. De acordo com o Archdaily, a biblioteca poderia ter essa flexibilidade de atender vários tipos de atividades, porém organizando de uma forma onde cada atividade tenha um espaço e tenha equipamentos necessários para o bom funcionamento, assim impedindo que uma atividade prejudique as outras.

A amplitude dos espaços, em ambientes amplos e vazios, provoca uma sensação de desorientação, pois se perde o referencial de paredes e limites.

O ambiente da Biblioteca é muito iluminado e ventilado, segundo Kowaltowski et. al. 2003 quando isso ocorre, as pessoas se sentem em um local agradável e salubre. Nos textos ficou evidente a importância de um bom nível de iluminação e ventilação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi compreender a forma arquitetônica da Biblioteca Pública de Seattle e as sensações que ela transmite aos usuários.

Nesse contexto, a hipótese foi confirmada devido à sua composição formal e seus espaços funcionais, pois se observa que a forma da biblioteca não revela o seu conteúdo, sendo necessário o seu acesso para uma real compreensão, pois pelo seu exterior não é possível compreendê-la. A obra impressiona ao público quando é acessada e seu interior é percebido: um espaço que possibilita a integração de diversas atividades, atendendo a necessidade do público.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Biblioteca Central de Seattle / OMA + LMN.** Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn>. Acesso em 17 abr 2017.

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.

FOSCARI, Giulia. **Reporte: Biblioteca Pública de Seattle OMA, 1999-2004.** ARQ, n. 81 Espacios para la cultura, Santiago, agosto 2012, p. 56-61. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-69962012000200010. Acesso em 14 abr 2017.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBERGER, Paul. **The Architecture of Rem Koolhaas.** Disponível em: <http://www.pritzkerprize.com/2000/essay>. Acesso em 13 abr 2017.

GUATELLI, Igor. **Biblioteca Pública de Seattle entre a pirâmide e vulcão.** Arquitectos, São Paulo, ano 11, n. 126.00, Vitruvius, nov. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897%20Acesso%20em>. Acesso em 15 mar 2017.

LYNCH, Patrick. **Em foco: Rem Koolhaas.** Archdaily, nov. 2016. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-153678/feliz-aniversario-rem-koolhaas>. Acesso em 10 abr 2017.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K., DAMASO G. M., PINA S. A. M. G. e FILHO, F. B. **Aspectos de conforto ambiental de descrições de espaços construídos na literatura brasileira.** 2003

GREJO, N. S. **Sensações Arquitetônicas, além do que a visão alcança.** Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista – UNESP. 2011